



NEWS LETTER

SETEMBRO'18

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02
• Editorial

04
• Nós por cá

- Movimento associativo
- Complemento à Educação Artística
- Nova parceria
- CFAPEM
- Feito e dito - Conservatório de Música de Sintra
- Formação Kodály - Museu Etnologia
- Primeiro Cancioneiro da UE
- Formação 2018/2019
- 5º Concurso de Composição de Canções para Crianças

10
• Tecnologias da música

12
• De olhos postos

- Cancioneiro da Torre
- Site Autonomia e Flexibilidade Curricular

13
• Cantar Mais

- Novas canções
- Novos projetos

14
• De A a Z Música na Educação por...

Margarida Fonseca Santos

15
• Última

Encontro Nacional 2018

XII Encontro Nacional da APEM 2018

Fundação Calouste Gulbenkian
Sábado, 27 de outubro de 2018
9h - 18h

INSCREVA-SE JÁ!

**As palavras
e a música:
linguagens
que se tocam**

iniciativa
 associação
portuguesa
de educação
musical



apoios principais
 REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



SETEMBRO'18

EDITORIAL

Educação criativa

“Para a nossa prosperidade a longo prazo e para a nossa felicidade, não há melhor investimento do que dar a todas as crianças a oportunidade de brincar, de explorar a sua curiosidade e criatividade, fazendo da arte de qualquer tipo, parte da sua educação. À medida que o ritmo da mudança tecnológica acelera, as escolas devem dar às crianças a capacidade de serem engenhosas, de se adaptarem à ruptura e de sonharem com novas soluções para os problemas que todos enfrentamos. Os jovens de hoje enfrentarão desafios que os seus avós não poderiam ter imaginado e, se quiserem prosperar num futuro incerto, a educação criativa não é um luxo - é o maior presente que lhes podemos oferecer.”

Não resistimos a trazer este pensamento de Darren Henley, o atual chefe executivo (CEO) do Arts Council England e autor de livros sobre as artes, nomeadamente um pequeno livro de bolso com o título “Creativity Why it Matters” publicado em 2018 e cuja leitura aconselhamos vivamente.

De facto, a educação criativa não só é o maior presente que podemos oferecer às crianças e jovens como deveria mesmo ser uma obrigação de todos os que estão de alguma forma envolvidos em educação, sendo os principais responsáveis os professores, as direções das escolas e as políticas educativas. A educação criativa pode e deve existir em qualquer disciplina, mas as áreas artísticas são, pelo seu valor intrínseco e pelas suas próprias naturezas e estruturas, aquelas que melhor podem expressar e potencializar os mundos criativos do indivíduo e do coletivo.

Henley e outros autores identificam quatro tipos de aprendizagem que se combinam para criar uma educação cultural de alta qualidade: 1) aprender o conhecimento já existente - ensinar sobre o que já foi criado, por exemplo, o repertório de referência; 2) desenvolver competências analíticas e críticas, que podem ser desenvolvidas em todas as áreas; 3) aprendizagem baseada em competências, permitindo às crianças participarem e criarem; e 4) o desenvolvimento da criatividade pessoal de um indivíduo, que implica espaço, tempo e liberdade.

Em julho passado pronunciámo-nos sobre as limitações relativas à educação artística do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que “estabelece o currículo dos ensino básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens (...)”.

No início deste ano letivo são vários os relatos que (já) nos têm chegado sobre o Complemento à Educação Artística no 2º e no 3º ciclos do ensino básico geral e a forma como estão a ser geridos os recursos humanos para este complemento na área da Música, que em alguns casos mais se poderiam chamar recursos “desumanos”. Referimo-nos a situações em que estão a ser atribuídos a professores horários, muitas vezes incompletos, mas com 12, 16 e 18 turmas de 3 e 4 níveis de escolaridade diferentes. Sendo a possibilidade de oferta de música um aspeto de relevo e que louvamos, as condições dessa oferta não nos podem passar ao lado, tanto por razões de carácter social como de qualidade educativa. Não pode haver qualidade educativa sem condições práticas e humanas que o permitam.

Nesse sentido, consideramos essencial perceber como está a ser aplicado este novo Decreto-Lei a nível nacional, no quadro da autonomia e flexibilidade que ele permite e que as escolas podem gerir de acordo com os seus próprios contextos educativos e profissionais. Durante este ano letivo a equipa da APEM irá realizar um estudo sobre a Música enquanto oferta de educação artística nas escolas a partir da recolha de dados de um inquérito a disponibilizar aos professores de música do ensino básico geral.

Vamos solicitar a participação de todos para assim podermos refletir, intervir e propor fundamentadamente ações e procedimentos que promovam e possam contribuir para uma educação artística de mais qualidade em Portugal.

Manuela Encarnação

Complemento à Educação Artística no Currículo do Ensino Básico Geral: **que oferta?**

A possibilidade de oferta de uma componente de complemento à educação artística “objeto de decisão de escola”, decorrente da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 em 6 de julho poderia, eventualmente, criar alguma pressão nas escolas para a importância das artes e, nesse sentido, levar as escolas a procurar soluções para a sua oferta, como já referimos na anterior APEMNewsletter.

No quadro de autonomia e flexibilidade podem ser várias as soluções de oferta das escolas, no entanto, sempre com as limitações impostas pelo Artigo 12.º, ponto 5 do mesmo Decreto-Lei, uma vez que daí “(...) não pode resultar um aumento de pessoal docente”.

É neste contexto que a APEM irá realizar, durante este ano letivo, um estudo em larga escala, envolvendo todos os professores de música dos grupos 250 e 610 ao serviço nas escolas públicas, de forma a recolher o máximo de informação sobre o desenvolvimento de projetos musicais no ensino básico geral.

Sócios

Estamos continuamente a melhorar os serviços da APEM e a querermos estar cada vez mais próximos dos nossos sócios que tanto estimamos.

Apesar de estarmos sediados em Lisboa, estamos disponíveis para nos deslocarmos às escolas dos nossos sócios para encontros de professores, debates, apresentação de projetos, formação e outras questões relevantes para a comunidade profissional e cultural que representamos.

Acompanhe a atividade da APEM através do site www.apem.org.pt e da página de FB da APEM <https://www.facebook.com/apem.educacaomusical/>

Não hesitem em contactar-nos através do email info@apem.org.pt.



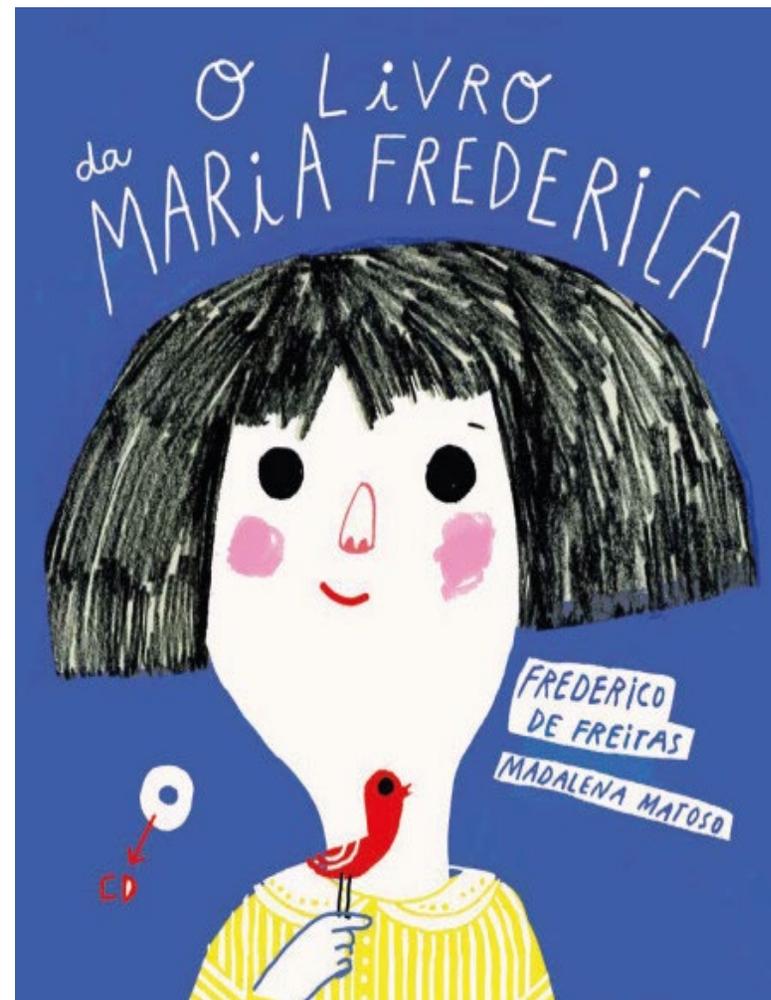
Nova parceria

A APEM estabeleceu uma parceria com a Associação Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP), uma “plataforma constituída por centenas de músicos do espaço lusófono e reúne diversos projetos em prol da divulgação de música de tradição erudita ocidental”.

<https://www.facebook.com/mpmpoficial/>

<http://mpmp.pt/sobre-nos/>

Das diversas publicações da MPMP, a APEM destaca estes dois livros, excelentes recursos para a educação musical de crianças e jovens.



CFAPEM - Feito e dito

Realizou-se nos dias 5 e 6 de setembro a Ação de Formação “Ideias para improvisar e compor no ensino geral e especializado” em Sintra, numa parceria com o Conservatório de Música de Coimbra. Foram formadores convidados os professores Brendan Hemsworth (Escola Superior de Educação do Porto) e Artur Fernandes (Conservatório de Música de Coimbra). Já temos a avaliação que os participantes fizeram e que nos encheram de orgulho.



Aqui fica uma amostra do que foi dito:

- *“Contacto com professores com bastante experiência na área”*
- *“A música fluiu espontaneamente e constantemente”.*
- *“Esta ação ficou centrada no resultado da riqueza de partilhas e da gestão do grupo dirigida por dois grandes mestres e pedagogos”.*
- *“Ação de formação essencialmente prática, que permitiu construir no momento um manancial interessante de materiais, abordando várias temáticas dentro da improvisação, da criação e da composição”.*
- *“A ação foi muito interessante e excedeu as minhas expectativas”.*
- *“A diversidade dos trabalhos realizados ao nível da improvisação cantada e instrumental e da composição permitiram uma panóplia de ideias para o trabalho pedagógico tanto no ensino geral como especializado, podendo ser adaptados a diferentes realidades”.*
- *“Foi muito importante a troca de visão de colegas que lecionam em escolas e ensinos de música diferentes ao qual eu estou direcionado”*
- *“De modo geral a atitude dos professores foi benevolente, flexível mas rigorosa no trabalho - foi para mim um modelo de postura pedagógica”.*
- *“Os exercícios de improvisação suscitaram alegria. Esse sentimento ajudou a desfazer em parte o medo do erro, grande inimigo da improvisação, potenciando a participação de todos”.*
- *“Enriquecedor as distintas e complementares abordagens de dois formadores numa só ação; Boa organização”*





Educação Kodály: música no ensino geral e especializado - 2ª Edição | 2018

Vai realizar-se de novo no Museu de Etnologia a Ação de Formação Educação Kodály: música no ensino geral e especializado - 2ª Edição nos dias 29 e 30 de setembro e 17 e 18 de novembro de 2018.

Toda a informação está disponível aqui: http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=225

Primeiro Cancioneiro da UE

De 28 de setembro a 28 de outubro de 2018 os portugueses podem decidir quais as seis canções que os irão representar no primeiro Cancioneiro da UE. Os Portugueses são o 17º povo dos 27 povos da UE, a ser convidado a votar em www.eu-songbook.org.

A APEM foi convidada a juntar-se a este projeto organizado por uma associação dinamarquesa, The European Union Songbook Association

As 60 músicas portuguesas que estão agora em votação, foram nomeadas por membros da comunidade musical portuguesa - em particular a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), Associação Musical Lisboa Cantat, Instituto de Etnomusicologia "Centro de Estudos em Música e Dança" e Academia de Música de Lagos.

As seis categorias musicais - escolhidas por 17 academias musicais de 14 estados membros - são:

"Canções de amor", "Natureza e Estações", "Liberdade e Paz", "Canções Populares", "Canções de fé" e "Canções Infantis"

Formação 2018/2019

Disponibilizamos lista das ações de formação do CFAPEM atualizada.

<http://www.apem.org.pt/formacao/agenda/v2.php>

Caso esteja interessado em inscrever-se nalguma delas, por favor, entre em contacto connosco para o email info@apem.org.pt de forma a podermos estudar a possibilidade de realizar a formação em qualquer região do país.



5º Concurso de Composição de Canções Para Crianças 2018

Termina no dia 1 de outubro o período de candidatura de canções ao 5º Concurso de Composição de Canções para Crianças promovido pela APEM e este ano apoiado pelo BPI | Fundação “la Caixa”.

Esta edição do concurso tem a particularidade de ser feita exclusivamente *on line*, podendo haver concorrentes de todo o mundo, desde que enviem uma canção original em português.

Veja aqui o regulamento do Concurso:

<http://www.apem.org.pt/cantar-mais/composicao/concurso/regulamento-5concursocomp-uv-final.pdf>

Veja aqui o formulário de inscrição:

<http://www.apem.org.pt/cantar-mais/composicao/concurso/>

apoio



organização



Instituição de Utilidade Pública - filiada na ISME International Society for Music Education



TECNOLOGIAS DA MÚSICA

Este é um espaço dedicado às *tecnologias da música*. Abrangendo as tecnologias digitais, como aplicações de áudio e midi, sítios de internet, instrumentos virtuais, *plug-ins*, assim como técnicas de captação, de mistura, microfonia, conceitos e dicas, procurando desmistificar e estimular uma utilização prática das tecnologias, seja na criação de conteúdos ou na dinamização de atividades com estudantes.

DAW, o que é? [DIGITAL AUDIO WORKSTATION]

Em linguagem corrente a expressão DAW designa um software, programa de áudio, ou de música, ou seja, uma aplicação informática, que permite produzir música, gravando ou editando, processar áudio ou midi em multipista, misturar, masterizar e, no final, exportar em diversos formatos de áudio (wav, aiff, mp3) para escuta nos mais diversos dispositivos.

Existem inúmeras aplicações disponíveis, umas, mais complexas e poderosas, direcionadas para o mercado profissional e estúdios, e outras, mais simples e limitadas mas, muitas vezes, suficientes e adequadas, para utilizadores em espaço educativo. A escolha depende sempre do utilizador, das suas ambições e dos seus objetivos. Algumas das DAW mais conhecidas são: o Logic Pro X, Pro Tools, Nuendo, Cubase, Live, Digital Performer, Studio One, Audacity, Reason, FL Studio, Reaper, Bitwig, entre outras. Deixamos uma breve descrição de algumas.

O Logic Pro X é uma aplicação bastante completa, com uma curva de aprendizagem rápida e que permite um fluxo de trabalho muito interessante para quem produz música, já que vem de base com vários instrumentos virtuais, uma infindável coleção de *presets* de sintetizadores, pianos, cordas, percussões, etc., *plug-ins* de processamento áudio como reverberação, equalização, compressão, chorus, simulação de amplificadores, etc., e inúmeros *loops* e *samples* de diferentes tipos. A aplicação e a sua *Livraria de sons* completa ocupam cerca de 50Gb em disco que são descarregados diretamente do sítio de internet depois de registado e instalado o programa de base. O Logic existe apenas numa versão exclusiva para o sistema OS X da Apple, no entanto, para estes utilizadores, o Garage Band pode ser considerado como uma versão mais simplificada, constituindo um bom ponto de partida para quem se inicia.



TECNOLOGIAS DA MÚSICA

O Pro Tools é, provavelmente, a aplicação mais utilizada em estúdios profissionais. Partilhando as características funcionais das DAW profissionais, como o Logic ou Nuendo, durante muito tempo funcionava apenas associada a um hardware específico, atualmente é compatível com outros interfaces de hardware de marcas concorrentes. A sua estabilidade, qualidade do processamento e simplicidade de processos e funções tornam-no numa ferramenta muito poderosa na produção musical. Funciona em sistemas Windows ou OS X.

O Audacity é uma aplicação que partilha muitas características funcionais das anteriores e que, apesar de limitada em alguns aspetos, tem a vantagem de ser grátis. Com uma longa história de existência e atualizações, esta aplicação de *freeware* é estável e permite bons resultados para trabalhos sem grande complexidade.

Utilizar e conhecer estas aplicações deve ser compreendido como um processo que leva o seu tempo, sendo que a utilização regular será a melhor forma de se manter atualizado nos processos e funções. Dada a sua alargada utilização é possível encontrar inúmeros tutoriais online sobre quase todas as funcionalidades, esclarecer dúvidas e conhecer as suas potencialidades. Todas elas têm pontos fortes e fracos, e a mais adequada será aquela que o utilizador melhor conhecer e melhor servir os propósitos a que se propôs.



O Cancioneiro da Torre

- um novo olhar
sobre as canções
tradicionais portuguesas

Livro/CD com dez canções tradicionais portuguesas, cantadas por crianças da Cooperativa A Torre, no Restelo, com arranjos modernos e transversais a todo o tipo de público.



A proposta pedagógica deste livro/CD, embora mais centrada para o 1º e 2º Ciclos de Aprendizagem, é transversal a todos, porque tanto pode servir para um momento de partilha de música em família ou em contexto escolar como para análise de uma proposta de harmonização sobre melodias tradicionais, muitas delas distantes no tempo, mas claramente frescas. Essa frescura das melodias serviu de inspiração para a roupagem moderna, de fusão e até com um toque de jazz, para alguns dos temas. Essencialmente, pretende-se com estas propostas de arranjos criar um novo olhar para o cancioneiro tradicional português, em que as melodias e as letras originais nunca foram deturpadas ou alteradas. Este novo olhar não é uma pretensão, mas sim uma nova visão, que serve para voltar a brotar melodias que para alguns estavam esquecidas, como “Donde vens, ó Ana?”, ou a canção “Ó ladrão que te vais embora”, ambas cheias de identidade e de personalidade de um povo e que merecem ser reintroduzidas no repertório das crianças portuguesas.

Na publicação estão disponíveis as melodias e letras originais do cancioneiro português, com as respetivas cifras propostas numa redução instrumental, que servirão de apoio ao CD, este gravado em estúdio com os arranjos completos propostos.

Pedro Limpo e Cooperativa A Torre

Autonomia e flexibilidade curricular já tem um site

Está disponível desde 13 de setembro o site criado pela DGE, **Autonomia e flexibilidade curricular**, que se constitui “como recurso para a reflexão e a partilha de práticas e de documentação de referência que possa apoiar os docentes nas suas decisões curriculares e pedagógicas”.

Já estão disponíveis alguns vídeos e práticas alusivos a dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas assim como diversos webinars agora concentrados neste novo site.

Vamos estar de olhos postos nesta nova plataforma e esperarmos pela divulgação também de práticas artísticas que representem a autonomia e flexibilidade curricular nas escolas veiculada nos princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário do DL nº 55/2018 de 6 de julho.

<http://afc.dge.mec.pt/pt>

De **A** a **Z** para a Música na Educação por... **Margarida Fonseca Santos**



Margarida Fonseca Santos (n. 1960, Lisboa)
Foi professora de Pedagogia e Formação Musical em várias escolas, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa. Estudou Escrita Criativa, Escrita para Teatro, Guionismo e Curta-Metragem. Tem mais de 100 livros publicados, sendo a maioria na área infantojuvenil, estando mais de metade incluídos no PNL. Publicou dois livros de canções para os mais novos. Dinamiza oficinas de escrita para professores, alunos e adultos. Alguns dos seus romances são **De Nome, Esperança** (2011) e **De Zero a Dez** (2014). Publicou, em 2015, o livro **AltaMente** - treino mental e uso pedagógico da metáfora. A coleção «**A Escolha é Minha**» (da 20|20) é o seu projeto mais recente, e que corresponde a uma atitude perante o dia-a-dia: podemos não controlar o que nos acontece na vida, mas podemos sempre decidir como vamos reagir a partir daí. É responsável pelo projeto **Histórias em 77 palavras**, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura 2027, tendo publicado o livro **Desafios em 77 Palavras**.

“Fiz a insana proposta à Manuela Encarnação de escrever todas as entradas em 77 palavras. Aceitou! Porquê 77? Porque sim, porque é para mim um projeto que me define, «histórias em 77 palavras», e porque é uma fonte extraordinária de descoberta, de inovação, de redefinição de limites, de amizade, criatividade, e sem ela não sobrevivo. Deu jeito? Nem por isso, mas o prometido é devido e os textos ficam maneirinhos. Como esta introdução, tem exatamente 77 palavras...”

Leia aqui o A a Z de Margarida Fonseca Santos
http://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=226

www.margaridafs.net
margaridafs7@gmail.com
www.77palavras.blogspot.pt
<https://www.linkedin.com/in/margaridafonsecasantos/>

XII Encontro Nacional da APEM 2018

Fundação Calouste Gulbenkian
Sábado, 27 de outubro de 2018
9h - 18h

As palavras e a música: linguagens que se tocam

Boas-vindas P'ra começar bem...

Bruno Cochat

Conferências “Popular Songwriting no contexto do Ensino Musical”

José Dias

Workshops “POP 4 ALL”

Paulo Muiños

“Música na palavra – Processos criativos”

Duarte Cardoso/ Joana Araújo/ Teresa Campos

Mesa Redonda Cantautores escritores: como nasce uma canção?

João Afonso, Margarida Fonseca Santos, Vitorino

Fórum Aprendizagens essenciais, flexibilidade e interdisciplinaridade: o presente e o futuro

Concerto/Apresentação Ciclo de Canções “Canto em ti”

Sara Carvalho/ Luísa Ducla Soares

Coro Jovens Cantores de Guimarães

Maestrina Janete Ruiz

Ação de Formação de curta duração (6h) reconhecida e certificada pelo CFAPEM de acordo com os artigos 6ºd), 7º n.2 e 8ºb) do RJFC - Dec.- Lei n.º22/2014 de 11 de fevereiro.

INSCRIÇÕES

• 217 780 629
• 969 537 799
• 917 592 504
• info@apem.org.pt
• www.apem.org.pt

iniciativa



associação
portuguesa
de educação
musical



apoios principais



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B – Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

<https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: Direção da APEM

Coordenação gráfica: Henrique Nande

Colaboram neste número: Ana Luísa Veloso, Ana Venade,
Carlos Batalha, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Manuela
Encarnação, Nuno Bettencourt Mendes, Lina Trindade
Santos, Margarida Fonseca Santos